



APRESENTAÇÃO

ARTIGOS LIVRES E ENSAIOS
DE GRADUAÇÃO

O 13º volume e 25ª edição da Revista Trilhas da História chega ao público com uma organização primorosa. E embora essa seção cuide de apresentar artigos livres e ensaios de graduação, não podemos deixar de celebrar aqui, também, o dossiê impecavelmente organizado por Ana Maria Colling e Ary Albuquerque Cavalcanti Junior. Às vésperas de completar 60 anos do golpe militar no Brasil, o dossiê “A ditadura militar no Brasil em debate: silenciamentos, resistências e ensino de História” expressa a pluralidade de debates e o alto nível das abordagens que exploram esse tenebroso período de nossa História, sob os mais diversos matizes. Isso acabou por impactar nossa edição também no que concerne à seção de artigos livres e ensaios, pois o dossiê recebeu uma quantidade de textos que superou enormemente as expectativas da Revista, de modo que foi necessário reduzir, ainda que parcialmente, a publicação dos artigos livres e de ensaios de graduação, para manter a extensão do periódico com relativa uniformidade.

Neste número, trazemos três artigos livres e um ensaio de graduação. Apesar da seção estar menor, em quantidade de textos, seguimos apresentando artigos e ensaio com incontornável qualidade acadêmica. Os trabalhos chamam a atenção por trazerem leituras substanciais acerca de conceitos e processos muito ventilados no cenário político atual, como liberalismo, patriotismo, pautas morais, desigualdade, migrações e guerra.

No primeiro artigo, Mário Lemos Flores do Prado analisa dois textos datados do início do século XX, escritos por José Segundo Decoud, um importante intelectual liberal paraguaio. O título é “Pátria e liberdade no pensamento de José Segundo Decoud” e, como ele sugere, a preocupação de Prado é extrair dos textos de Decoud as concepções de liberdade e pátria/patriotismo, buscando compreender suas afinidades teóricas e as possíveis consequências do ideário adotado, no porvir paraguaio, marcado por instabilidade política e conflitualidade. No artigo, Mário apresenta Decoud, discute o contexto político e teórico do Paraguai na transição do XIX ao XX, aborda os conceitos que serão objeto de sua análise, bem como os dois textos de Decoud e, por fim, expõe suas análises quanto aos propósitos e aos impactos dos referidos textos. Sua escrita clara e habilidade na interlocução com os referenciais permitem um trânsito fluido entre teoria, contextos e abordagens das fontes, de modo que o artigo também acaba por ser uma contribuição historiográfica

ao iluminar pesquisas sobre intelectuais latino-americanos e conceitos caros para o entendimento das persistentes contradições de nosso continente.

O segundo artigo livre é de Gustavo dos Santos Prado e também aborda, tal qual o primeiro, questões que tocam o liberalismo, desta vez sob aspectos do chamado anarcocapitalismo. O texto intitula-se “O ‘soco da mão invisível’: a violência discursiva e o reacionarismo contra a dignidade da pessoa humana promovida por *think tanks* anarcocapitalistas (2010-2020)”. O autor realiza análises do discurso e de imagens, amparadas respectivamente em Bakhtin e Didi-Huberman, de sete textos veiculados pelo Mises Brasil e o Instituto Rothbard, as duas *think tanks* apresentadas e estudados por ele neste instigante artigo. O foco de seu escrutínio são as questões relativas aos direitos humanos, mobilizadas na pesquisa por meio de debates propostos por Hannah Arendt, Norberto Bobbio, Fábio Comparato, Linn Hunt, Etienne-Richard Mbaya e Sakia Sassen. O artigo é uma contribuição imensurável para quem quer entender uma interface importante do cenário político contemporâneo no Brasil, pois lastreia as formas como os discursos de economia liberal, as pautas morais conservadoras e as práticas que ferem os direitos humanos, como homofobia, se capilarizaram de forma mais intencional e organizada do que se supõe.

O terceiro artigo tem como título “‘No rumo das nuvens fugidas’: a criança migrante nordestina nas fotorreportagens da revista o cruzeiro”, de autoria de Márcio Douglas de Carvalho e Silva. Trata-se de um texto que, além da sua qualidade teórica e estética, é, no mínimo, comovente. Márcio Douglas elege as crianças migrantes dos anos 1950 como sujeitos centrais de sua análise e, como fontes, as fotorreportagens da Revista “O Cruzeiro” do período. O texto traz, antes, uma discussão acerca da fonte, apresentando a revista e o conceito de fotorreportagens. Muitas das imagens contidas nas reportagens foram trazidas para o artigo, totalizando 20, e com elas o autor nos conduz a uma espécie de itinerário desses deslocamentos, com registros das famílias deixando seus territórios, iniciando a viagem em caminhões pau-de-arara, o cotidiano e as agruras do caminho, com imensas dificuldades registradas pelos fotojornalistas de forma dramática, momentos das chegadas e o desalento, incluindo a doença e morte de crianças. Esse itinerário trazido pelo autor por meio das imagens e de trechos das reportagens também é acompanhado por reflexões críticas sobre as migrações e sobre os registros publicados n’O Cruzeiro. Aborda-se as experiências de crianças e das mulheres, suas mães, e a exploração destas imagens, além de

discutir temas candentes que subjazem como fatores daquelas migrações, como a pobreza e a desigualdade cimentadas no discurso da seca, muitas vezes escamoteando fatores mais profundamente determinantes, como da questão agrária brasileira.

Por fim, temos o ensaio de graduação. O texto que ocupa esta seção é o “Memórias de guerra de um mato-grossense: análise do acervo documental do expedicionário Rebuá na Segunda Guerra Mundial”, de Thamires Carla Lopes dos Santos. O ensaio expressa bem a potência dos programas de iniciação científica, e as possibilidades de propostas interdisciplinares neles, a partir de uma pesquisa realizada na Graduação em Letras/Literatura em um ambiente como o arquivo histórico. No texto, Thamires discutiu as memórias de guerra do expedicionário Petrônio Rebuá Alves Corrêa, a partir das fontes do acervo documental situado no Núcleo de Documentação Histórica Honório de Souza Carneiro, do Curso de História da Universidade Federal do Mato grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Rebuá, nascido no então Mato Grosso (Hoje Mato Grosso do Sul) foi convocado para lutar na Itália, na Segunda Guerra Mundial, no ano de 1944, onde ficou até o fim do conflito. Posteriormente, ele escreve suas memórias, que serão analisadas pela autora do ensaio com o cabedal teórico metodológico de Pollack e Halbwachs, além de referenciais que a auxiliam a entender esta fonte também como literatura, pois Rebuá não se limita a escrever um diário, mas cria diálogos e interpretações que o destacam de outros febianos que tenham legado memórias de guerra. Thamires também é cuidadosa com os contextos e processos históricos, de modo que seu ensaio possa ser considerado um excelente exercício interdisciplinar. Sua preocupação central, na pesquisa, foi compreender as memórias do pracinha especialmente naquilo que elas denunciavam como barbárie, incluindo abusos sexuais por parte do homens do exército brasileiro, mas observando os ambíguos movimentos de Rebuá entre a denúncia e o remorso. Não se trata de um julgamento histórico literário, mas de um debate que considera habilmente a complexidade inerente à História. Vale lembrar aqui, em um texto famoso sobre a História Vista de Baixo, Jim Sharpe exemplificou tal abordagem histórica argumentando que uma história da guerra narrada por um soldado raso seria muito mais rica do que quando narrada por generais. Thamires Lopes nos ajuda a materializar essa proposta somando a ela, ainda, as noções literárias que eventualmente escapam aos historiadores.

Ademais, um adendo que a nossa revista quer incluir aqui, a partir da oportunidade trazida por este bonito ensaio de graduação: as publicações que divulgam não apenas as pesquisas, mas também as fontes do Núcleo de Documentação Histórica do Curso de História da UFMS, como as mobilizadas por Thamires, precisam ser destacadas como contribuidoras do importante trabalho de arquivo que temos. O Núcleo de Documentação, coordenado pelo professor Vitor Wagner Neto de Oliveira, completou 40 anos de existência e tem avançado no que diz respeito a alimentar as pesquisas históricas da e sobre a região do leste do Mato Grosso do Sul, e mesmo noroeste paulista. O seu Acervo, fundos e coleções expressam a pluralidade de sujeitos e objetos que pululam por aqui para as pesquisas e salvaguardam memórias especialmente vinculadas aos homens e mulheres comuns, da classe trabalhadora, indígenas e camponeses, nas suas lutas e cotidianidades. Não obstante a escassez dos recursos destinados para investimento e manutenção do NDH, este é um espaço sustentado pelo trabalho persistente e engajado de seu coordenador, de docentes e estudantes que se voluntariam. Trata-se de um espaço que se pretende aberto e potente para muitas outras pesquisas que, como a de Thamires Lopes, olhem a História por debaixo, por dentro e pelas brechas. Fica, portanto, o convite aqui conclamado: visitem o site pelo link <https://ndh-cptl.ufms.br/> e, por ora, aproveitem também a leitura dos textos de nossa nova edição.

Mariana Esteves de Oliveira, Dolores Puga e editoras assistentes.

Dezembro de 2023